



Forte geração de caixa operacional. Redução de custos & despesas e ganhos de eficiência.

Teleconferência de resultados

Data: 15/05/2024

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (EST)

Link de acesso: [Webinar TUPY3](#)

Código: TUPY

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Fernando Cestari de Rizzo
CEO e DRI

Rodrigo Périco
CFO

Hugo Zierth
Gerente de RI

Renan Oliveira
Especialista de RI

dri@tupy.com.br

- **Receitas: R\$ 2,6 bilhões no 1T24 (-7% vs 1T23).** Impacto da apreciação de 5% do Real vs Dólar nas receitas em moeda estrangeira (64% do total) e da queda dos volumes físicos de venda, decorrente, principalmente, da acomodação da demanda por veículos comerciais no mercado externo e desempenho de aplicações *off-road* relacionadas ao agronegócio e setores com maior sensibilidade a taxas de juros, mitigada por iniciativas de recomposição de preços.
- **Geração de caixa operacional: R\$ 121 milhões (vs consumo de R\$ 132 milhões no 1T23), atingindo o maior valor da história da Companhia para um primeiro trimestre.** Desempenho decorrente de iniciativas de gestão do capital de giro, eficiência operacional e otimização de ativos.
- **Margem EBITDA: 11,9%, vs 11,2% no 1T23.** Aumento decorrente de ganhos de eficiência, redução de custos, ganhos em receitas e ressarcimento de sinistro de 2022.
- **EBITDA Ajustado: R\$ 308 milhões.** Captura de sinergias e ações de redução de custos e despesas mitigaram impactos da queda de volumes e apreciação do Real e do Peso Mexicano, que combinados afetaram o EBITDA em mais de R\$ 130 milhões. Redução de 2% na comparação com o ano anterior.
- **Lucro Líquido: R\$ 112 milhões (vs R\$ 145 milhões no 1T23), com margem líquida de 4,3%.** Variação decorrente de resultado operacional e efeito cambial sobre as bases tributárias em moeda estrangeira (impacto positivo de R\$ 49 milhões no 1T23 e R\$ 28 milhões no 1T24, ocasionado pela maior apreciação do Peso Mexicano na comparação com o trimestre imediatamente anterior).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Avançamos na execução da nossa agenda estratégica, construindo uma Companhia mais eficiente e diversificada. Alcançamos progressos expressivos, com redução de custos e despesas, assim como trouxemos mais sinergias decorrentes das aquisições.

Esses resultados foram obtidos em um ambiente ainda desafiador, com menor volume de vendas e câmbio desfavorável, com apreciação de 5% do Real e de 9% do Peso Mexicano ante o Dólar, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A despeito deste cenário, nosso foco continua em geração de caixa e, por isso, efetuamos ajustes na produção, em resposta às oscilações do mercado, que levaram à queda de volumes produzidos. Efeitos que, quando combinados, impactaram o EBITDA em aproximadamente R\$ 130 milhões no 1T24.

A Tupy tem um papel relevante como consolidador e impulsionador da indústria. Realizamos aquisições importantes nos últimos anos e ainda operamos com uma estrutura com capacidade ociosa e sobreposição de áreas. Esse movimento de integração, em um cenário de volumes modestos, com custos e despesas associados, tem impactado nosso desempenho. Diversas iniciativas de gestão foram implementadas em todas as áreas e esperamos resultados adicionais ao longo dos próximos trimestres, com ajustes na estrutura e maior flexibilização da produção, o que permitirá a realocação para as linhas com menor custo caixa, redução de custos fixos e variáveis e aumento das margens. O avanço dessas ações também contribuirá para a melhor alocação de capital, priorizando as plantas mais eficientes, o que permite maior racionalização e produtividade nas operações do negócio tradicional.

Na frente de novos negócios, temos muitas oportunidades nos segmentos de Contratos de Manufatura, Bioplantas e Distribuição, com várias discussões em andamento com potenciais clientes. Esses mercados apresentam alto retorno e terão um papel importante na nossa estratégia de crescimento.

Resiliência e geração de caixa

A receita líquida atingiu R\$ 2,6 bilhões, redução de 7% na comparação anual, reflexo da queda no volume de vendas e da apreciação do Real ante o Dólar, mitigados por iniciativas de recomposição de preços e pelo crescimento das receitas oriundas na MWM.

Observamos a recuperação gradual das aplicações para veículos pesados no Brasil, com reflexos nos segmentos de Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura. Por sua vez, os segmentos relacionados ao agronegócio no Brasil e no exterior, ou mais expostos às taxas de juros, apresentaram desempenho inferior ao do ano passado. Já as projeções de produção de caminhões na América do Norte têm sido revisadas, apontando um menor patamar de queda para o ano de 2024.

A despeito desses fatores e da apreciação do Peso Mexicano, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 308 milhões, com margem de 11,9%, versus 11,2% no 1T23.

Continuamos com um movimento importante de reestruturação, refletindo a estratégia do negócio e o cenário dos mercados em que atuamos, com impacto negativo de R\$ 16 milhões nas despesas do trimestre.

A geração de caixa operacional, indicador de grande importância no nosso negócio, atingiu R\$ 121 milhões no período, o melhor da história da Companhia para um primeiro trimestre, decorrente do resultado operacional e iniciativas de gestão de capital de giro, bem como da contribuição da MWM. Esse desempenho é ainda mais significativo se levarmos em consideração que, devido a fatores sazonais, o primeiro trimestre é caracterizado por consumo de caixa das operações. Assim como em trimestres anteriores, realizamos paradas pontuais de algumas linhas, que, se por um lado impactaram as margens pela menor diluição de custos fixos, por outro contribuíram para a melhor utilização dos ativos.

A gestão dos fatores ambientais, sociais e de governança também integram nossa estratégia e são fundamentais para nosso crescimento. Recentemente, a agência *MSCI* elevou o *rating* ASG da Companhia para “BB”. O *upgrade* reflete o reconhecimento à evolução das práticas adotadas pela Tupy ao longo dos anos e ao seu comprometimento. A Tupy também detém a classificação “Baixo Risco”, pela agência *Sustainalytics*.

Em abril, divulgamos o Relatório de Sustentabilidade referente a 2023, elaborado em acordo com as normas da *Global Reporting Initiative (GRI)* e com outros *frameworks* internacionais relevantes. No reporte, apresentamos projetos e processos atrelados aos R\$ 170 milhões de investimento em Pesquisa & Desenvolvimento e nas áreas de meio ambiente e segurança. Detalhamos as iniciativas relacionadas à economia circular, que fundamenta iniciativas recentes voltadas ao agronegócio e é a base de nosso negócio tradicional. Em 2023, 592 mil toneladas de material metálico foram recicladas e se tornaram blocos, cabeçotes e outros componentes estruturais. No aspecto social, destaco a realização do primeiro censo de diversidade e as ações de responsabilidade social que impactaram mais de 18 mil pessoas nas comunidades em que atuamos.

Convido-os a [acessar o documento](#), que contempla ainda uma visão dos novos negócios, detalhando os serviços e produtos que contribuem para a descarbonização das cadeias em que atuamos. Boa leitura.

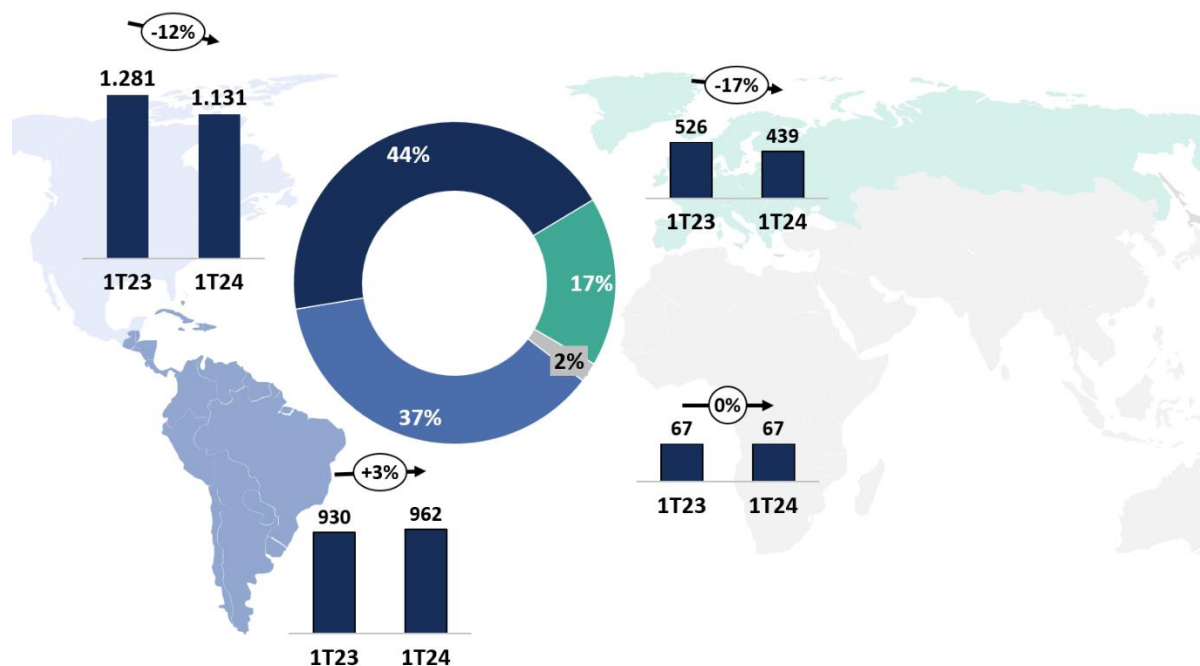
SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO	1T24	1T23	Var. [%]
Receitas	2.597.904	2.804.406	-7,4%
Custo dos produtos vendidos	(2.133.555)	(2.299.706)	-7,2%
Lucro Bruto	464.349	504.700	-8,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>17,9%</i>	<i>18,0%</i>	
Despesas operacionais	(243.766)	(278.921)	-12,6%
Outras despesas operacionais	(27.711)	(8.517)	225,4%
Lucro antes do Resultado Financeiro	192.872	217.262	-11,2%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,4%</i>	<i>7,7%</i>	
Resultado financeiro líquido	(52.015)	(66.256)	-21,5%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	140.857	151.006	-6,7%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>5,4%</i>	<i>5,4%</i>	
Imposto de renda e contribuição social	(29.112)	(5.730)	408,1%
Lucro Líquido	111.745	145.276	-23,1%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>4,3%</i>	<i>5,2%</i>	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	282.479	308.991	-8,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>10,9%</i>	<i>11,0%</i>	
EBITDA Ajustado	308.061	315.353	-2,3%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>11,9%</i>	<i>11,2%</i>	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	4,95	5,20	-4,7%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	5,38	5,58	-3,6%

RECEITAS

No 1T24, 44% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 37% e a Europa, 17%. Os demais 2% provieram da Ásia, África e Oceania, sendo que as plantas adquiridas contribuíram para maior exposição aos mercados brasileiro e europeu.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos *off-road*.

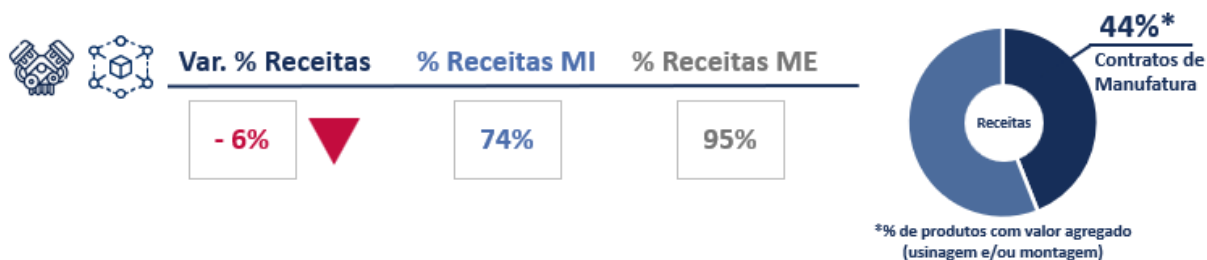


	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T24	1T23	Var. [%]
Receitas	2.597.904	2.804.406	-7,4%
Mercado Interno	934.461	890.735	4,9%
Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura	686.840	604.240	13,7%
Veículos Comerciais (e carros de passeio)	624.385	521.425	19,7%
<i>Off-road</i>	62.455	82.815	-24,6%
Energia e Descarbonização	122.675	144.274	-15,0%
Distribuição	124.946	142.221	-12,1%
Mercado Externo	1.663.443	1.913.671	-13,1%
Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura	1.581.765	1.805.122	-12,4%
Veículos Comerciais (e carros de passeio)	1.208.804	1.231.950	-1,9%
<i>Off-road</i>	372.961	573.172	-34,9%
Energia e Descarbonização	37.767	51.010	-26,0%
Distribuição	43.911	57.539	-23,7%

Nota: a divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

RECEITAS POR UNIDADE DE NEGÓCIO

Componentes Estruturais & Contratos de Manufatura



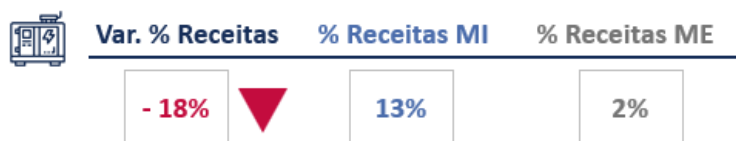
A produção de caminhões no Brasil apresentou crescimento de 20% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com impacto nas nossas operações de componentes estruturais e contratos de manufatura no mercado interno.

Aproximadamente 44% da receita é oriunda de produtos que contêm serviços de usinagem ou montagem de motores para terceiros (Contratos de Manufatura), percentual que era de 37% no 1T23.

Iniciativas de recomposição de preços mitigaram os efeitos da apreciação de 5% do Real ante o Dólar, moeda que representa 70% das vendas deste segmento, e da queda do volume de vendas, decorrente da acomodação da demanda por veículos comerciais nos Estados Unidos e Europa, das altas taxas de juros e *phase out* de produtos.

A demanda oriunda das aplicações *off-road* foi afetada, principalmente, pela queda expressiva dos preços globais das *commodities* agrícolas e pelo desempenho das vendas de máquinas voltadas ao mercado de construção residencial.

Energia & Descarbonização



As receitas do segmento de Energia e Descarbonização foram impactadas pela queda das vendas de motores próprios, utilizados principalmente no agronegócio, pelo menor volume de exportações e por um *mix* de geradores com menor preço médio, na comparação anual.

O segmento foi responsável por 13% da receita líquida da Companhia no mercado interno e 6% da receita total.

Distribuição



Var. % Receitas % Receitas MI % Receitas ME

- 15%



13%

3%

As receitas do segmento de distribuição apresentaram retração de 15%. O negócio de reposição (*After Market*) foi afetado por paradas decorrentes da implementação de um novo *software* de gestão de armazéns no Centro de Distribuição localizado em Jundiaí-SP, com impacto de aproximadamente R\$ 20 milhões no faturamento nos primeiros meses do ano, que serão compensados ao longo de 2024.

O negócio de produtos hidráulicos, por sua vez, foi afetado pelo menor volume de construção industrial e queda nas exportações.

O segmento foi responsável por 13% da receita líquida da Companhia no mercado interno, e 7% da receita total.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 1T24 totalizou R\$ 2,1 bilhões, queda de 7% na comparação anual.

O volume produzido no trimestre apresentou queda na comparação com o 1T23, efeito da redução da demanda de algumas aplicações no Brasil e exterior, além da realização de iniciativas voltadas à geração de caixa.

Como nos trimestres anteriores, observamos a apreciação do Peso Mexicano na comparação anual (9% vs 1T23), impactando os custos nesta moeda, que representam cerca de 20% dos custos da Companhia.

Esses fatores foram parcialmente mitigados por diversas iniciativas de redução de custos e despesas, além de ganhos de produtividade e sinergias capturadas.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T24	1T23	Var. [%]
Receitas	2.597.904	2.804.406	-7,4%
Custo dos produtos vendidos	(2.133.555)	(2.299.706)	-7,2%
Matéria-prima	(1.297.975)	(1.436.331)	-9,6%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(443.729)	(451.601)	-1,7%
Materiais de manutenção	(169.248)	(171.690)	-1,4%
Energia	(115.078)	(110.180)	4,4%
Depreciação e amortização	(80.912)	(84.139)	-3,8%
Outros	(26.613)	(45.765)	-41,8%
Lucro bruto	464.349	504.700	-8,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>17,9%</i>	<i>18,0%</i>	
Despesas operacionais	(243.766)	(278.921)	-12,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,4%</i>	<i>9,9%</i>	

Os custos do 1T24 foram afetados também pelos seguintes fatores:

- Matéria-prima: impacto da apreciação do Peso Mexicano e mix de produtos (maior participação de peças usinadas e em *CGI*) mitigado pela redução dos volumes e deflação de materiais;
- Mão de obra: negociação da data-base (reajuste salarial anual) e apreciação do Peso Mexicano, compensados pela redução de horas extras e de *headcount*;
- Manutenção e serviços de terceiros: redução de volumes, iniciativas de gestão e ganhos de eficiência, mitigando efeitos da inflação de serviços e apreciação do Peso Mexicano;
- Energia: aumento de 4%, decorrente principalmente do aumento de preços de energia e apreciação cambial do Peso Mexicano;
- Redução de R\$ 19 milhões na linha de outros custos operacionais. A linha inclui custos com movimentação de produtos e materiais, projetos de engenharia de motores, locações, saúde e segurança, entre outros itens. O resultado do período foi afetado pelo recebimento de valores referentes a perdas incorridas com sinistro em operação no México em 2022, no montante de R\$ 26 milhões (ressarcimento de lucros cessantes).

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 237 milhões, queda de 13% vs 1T23, ocasionada, principalmente, pela queda das despesas com fretes (redução de volumes e negociações contratuais) e ganhos de eficiência.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas foi uma despesa de R\$ 28 milhões no 1T24, ante despesa de R\$ 9 milhões no ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T24	1T23	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(2.129)	(2.155)	-1,2%
Outros	(25.582)	(6.362)	302,1%
Outras despesas operacionais	(27.711)	(8.517)	225,4%

A linha "Outros" é composta por despesas líquidas de R\$ 26 milhões, decorrente de (i) constituição/atualização de provisões, no valor de R\$ 16 milhões, (ii) recebimento de valores referentes a perdas incorridas com sinistro no México (ressarcimento de gastos na recomposição de equipamentos) no montante de R\$ 20 milhões, líquido de baixa de ativos e despesas do processo, (iii) despesas de R\$ 16 milhões com reestruturações organizacionais e (iv) despesas de R\$ 14 milhões com vendas de ativos do imobilizado e outras despesas.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$ 52 milhões no 1T24, ante despesa de R\$ 66 milhões no ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T24	1T23	Var. [%]
Despesas financeiras	(78.080)	(83.332)	-6,3%
Receitas financeiras	31.186	29.087	7,2%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(5.121)	(12.011)	-57,4%
Resultado Financeiro Líquido	(52.015)	(66.256)	-21,5%

A redução das despesas financeiras no 1T24 vs. 1T23 deve-se, principalmente, à queda do CDI e apreciação do Real ante o Dólar, com impacto no pagamento dos juros de debênture e do *bond*, respectivamente, e do resultado positivo de operações de *swap* sobre empréstimos.

As receitas financeiras do período atingiram R\$ 31 milhões, decorrente do aumento da posição de caixa oriunda de captações e da geração de caixa operacional, compensando a queda dos juros que remuneraram as aplicações financeiras.

As variações monetárias e cambiais líquidas apresentam despesa de R\$ 5 milhões, composta por (i) variações negativas nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira, no valor de R\$ 4 milhões, decorrente da desvalorização do Real em relação ao trimestre anterior (cotação no fechamento do trimestre); e (ii) resultado de operações de *hedge*, correspondentes a despesa de R\$ 1 milhão no período, com efeito caixa positivo de R\$ 3 milhões nas operações liquidadas.

▽ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido da Companhia foi de R\$ 112 milhões, queda de 23% em relação ao ano anterior. O resultado deve-se, principalmente, ao menor resultado operacional, decorrente da queda das receitas, e do impacto de efeitos cambiais sobre a base tributária.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T24	1T23	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	140.857	151.006	-6,7%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(56.984)	(54.317)	4,9%
Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	83.873	96.689	-13,3%
Efeitos cambiais sobre base tributária	27.872	48.587	-42,6%
Lucro Líquido	111.745	142.276	-23,1%
% sobre as receitas	4,3%	5,2%	

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 1T24, foi registrada receita de R\$ 28 milhões, sem efeito caixa (vs receita de R\$ 49 milhões no 1T23).

▽ EBITDA

A combinação dos fatores já mencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 282 milhões, com margem de 10,9%. O EBITDA Ajustado por outras despesas e receitas operacionais (constituição/atualização de provisões, resultado de vendas do ativo imobilizado, despesas com reestruturação e recebimento de valores de perdas incorridas) atingiu R\$ 308 milhões, com margem de 11,9%, aumento de 70 pontos base na comparação com o ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)			
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	1T24	1T23	Var. [%]
Lucro Líquido do Período	111.745	145.276	-23,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	52.015	66.256	-21,5%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	29.112	5.730	408,1%
(+) Depreciações e Amortizações	89.607	91.729	-2,3%
EBITDA (CVM 527/12)	282.479	308.991	-8,6%
% sobre as receitas	10,9%	11,0%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas	25.582	6.362	302,1%
EBITDA Ajustado	308.061	315.353	-2,3%
% sobre as receitas	11,9%	11,2%	

O resultado é decorrente de uma série de iniciativas de gestão implementadas ao longo nos últimos trimestres, com destaque para projetos de eficiência operacional, negociações contratuais com clientes e fornecedores, repasses e redução de custos e despesas em todas as áreas da Companhia. Por sua vez, o processo de captura de sinergias oriundas das aquisições tem apresentado desempenho superior ao plano de negócios.

Esses fatores compensaram uma série de efeitos adversos, como a apreciação de 5% do Real ante o Dólar, moeda que representou aproximadamente 64% das receitas no trimestre, e de 9% do Peso Mexicano, com impacto direto em aproximadamente 20% dos custos. A esses aspectos, acrescentam-se a redução dos volumes de vendas e produção, levando à menor diluição dos custos fixos.

O impacto combinado desses fatores no período foi de aproximadamente R\$ 130 milhões no EBITDA do trimestre.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 73 milhões no 1T24, ante R\$ 91 milhões no 1T23.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T24	1T23	Var. [%]
Ativo imobilizado			
Investimentos estratégicos	16.568	34.614	-52,1%
Sustentação e modernização de capacidade operacional	46.296	47.239	-2,0%
Meio Ambiente	2.384	4.030	-40,8%
Juros e encargos financeiros	3.179	2.599	22,3%
Ativo intangível			
Software & outros	2.991	1.213	146,6%
Projetos em desenvolvimento	1.398	1.348	3,7%
Total	72.816	91.043	-20,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>2,8%</i>	<i>3,2%</i>	

Os valores referem-se, principalmente, a novos programas de fundição e usinagem, aumento de eficiência operacional e sinergias entre as operações, além dos investimentos em saúde, segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

Consolidado (R\$ Mil)					
	1T24	4T23	3T23	2T23	1T23
Balço Patrimonial					
Contas a receber	1.947.770	1.831.735	2.220.125	2.143.880	2.087.909
Estoques	1.990.018	1.961.262	1.977.233	2.021.128	2.185.575
Contas a pagar	1.407.774	1.375.774	1.397.277	1.318.083	1.508.278
<i>Adiantamento de Clientes</i>	<i>103.039</i>	<i>99.702</i>	<i>126.040</i>	<i>155.415</i>	<i>126.431</i>
Prazo médio de recebimento [dias]	64	59	69	66	64
Estoques [dias]	78	76	74	73	78
Prazo médio de pagamento [dias]	59	57	58	56	62
Ciclo de conversão de caixa [dias]	83	78	85	83	80

Observou-se aumento de 5 dias no ciclo de conversão de caixa, na comparação com o trimestre anterior (4T23). As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Aumento de R\$ 116 milhões nas Contas a Receber, com impacto no prazo médio de recebimento equivalentes a 5 dias de vendas, ocasionado, entre outros fatores, pela

sazonalidade do período e depreciação cambial sobre as Contas a Receber em moeda estrangeira, que representam 72% do total (taxa de fechamento USD/BRL 5,00 em março/24 vs. USD/BRL 4,84 em dezembro/23).

- Elevação de R\$ 29 milhões nos Estoques, ocasionado principalmente pela variação cambial e aumento do volume de produtos em elaboração, contraposto por diversas ações realizadas pela Companhia para redução de estoques nas operações localizadas no Brasil e no México.
- Incremento de R\$ 35 milhões no montante de Contas a Pagar. Essa linha foi afetada por diversas iniciativas de gestão junto a fornecedores, e pela valorização cambial sobre as contas a pagar em moeda estrangeira, que representaram 33% do total.

O cálculo do prazo médio de pagamento (em dias) considera o adiantamento, por parte de clientes, de capital de giro do contrato de manufatura de motores da MWM.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	1T24	1T23	Var. [%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.593.098	1.509.829	5,5%
Caixa aplicado nas atividades operacionais	121.168	(131.903)	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(192.570)	(98.701)	95,1%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financ.	328.672	(86.185)	-
Efeito cambial no caixa do exercício	26.088	(15.419)	-
Diminuição da disponibilidade de caixa	283.358	(332.208)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.876.456	1.177.621	59,3%

A Companhia apresentou **geração de caixa operacional no valor de R\$ 121 milhões, maior valor registrado para um primeiro trimestre na história da Companhia**, ante consumo de R\$ 132 milhões no 1T23. O resultado é decorrente principalmente de esforços de gestão de capital de giro, com destaque para a gestão de fornecedores, além do desempenho das operações da MWM.

Em relação às atividades de investimentos, no 1T24, foram consumidos R\$ 193 milhões, vs R\$ 99 milhões no mesmo período do ano anterior. A variação deve-se, principalmente, à devolução de caixa e ressarcimento de créditos tributários recebidos ao antigo controlador da MWM, conforme condições contratuais, no valor de R\$ 91 milhões.

Quanto às atividades de financiamentos, durante o 1T24, verificou-se geração de R\$ 329 milhões decorrente, principalmente, de captações financeiras líquidas.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, com impacto positivo de R\$ 26 milhões, resultou no aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 283 milhões no período. Assim, encerramos o 1T24 com saldo de R\$ 1.876 milhões.

ENDIVIDAMENTO

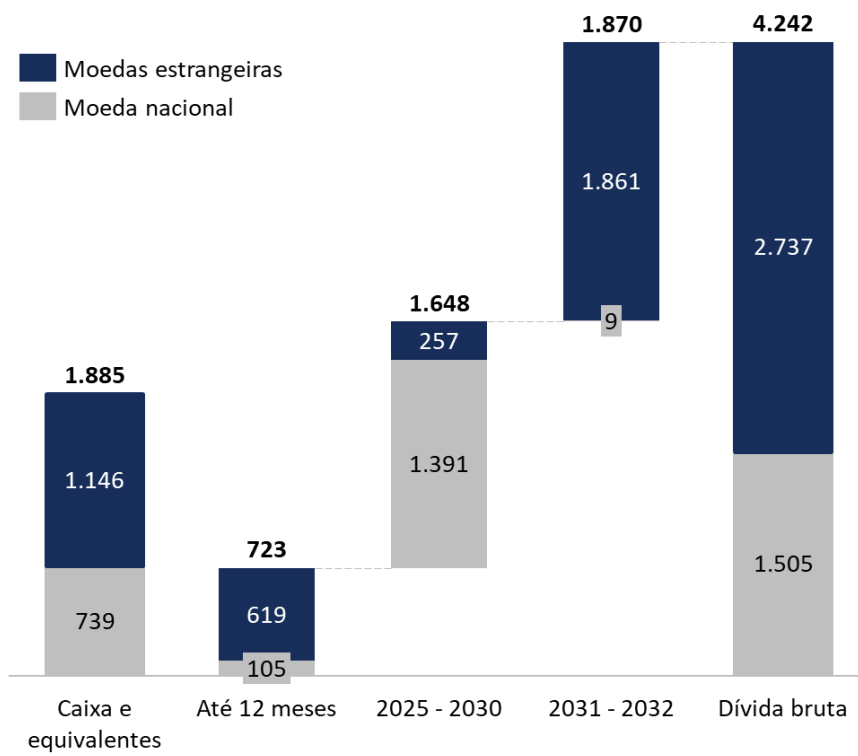
A Companhia encerrou o 1T24 com endividamento líquido de R\$ 2,4 bilhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses correspondeu a 1,87x.

Ao longo do 1T24, foram realizadas captações financeiras através de EXIM e ACC no montante de US\$ 68 milhões e captação de NCE no montante de R\$ 346 milhões, tendo como finalidade o aumento da liquidez e redução do custo de capital.

As obrigações em moeda estrangeira representam 65% do total (sendo 23% no curto prazo e 77% no longo prazo), enquanto 35% do endividamento está denominado em Reais (7% no curto prazo e 93% no longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 39% são denominados em Reais e 61% em moeda estrangeira.

Consolidado (R\$ Mil)					
ENDIVIDAMENTO	1T24	4T23	3T23	2T23	1T23
Curto prazo	723.435	676.277	226.040	208.295	139.668
Financiamentos e empréstimos	715.909	662.933	219.161	206.312	138.681
Instrumentos financeiros e derivativos	7.526	13.344	6.879	1.983	987
Longo prazo	3.518.745	3.127.748	3.170.678	3.173.618	3.274.608
Endividamento bruto	4.242.180	3.804.025	3.396.718	3.381.913	3.414.276
Caixa e equivalentes de caixa	1.876.456	1.593.098	1.142.775	1.148.946	1.177.621
Instrumentos financeiros e derivativos	8.410	10.874	8.058	25.532	20.789
Endividamento líquido	2.357.314	2.200.053	2.245.885	2.207.435	2.215.866
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	3,37x	3,01x	2,69x	2,69x	2,69x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	1,87x	1,74x	1,78x	1,76x	1,75x

O perfil de endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.